

JORNAL DE GUIMARÃES

PREÇO DA ASSIGNATURA

Na cidade	Anno.....	1\$200 réis
	Semestre.....	600 »
Fóra da cidade	Anno.....	1\$400 réis
	Semestre.....	700 »
Numero avulso.....		30 »

Orgão do «Centro Nacional»

Publica-se aos Sabbados

EDITOR—Francisco A. da Silva

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Annuncios e communicados, por linha.....	40 rs.
Repetição, por linha.....	20 rs.
No corpo do jornal.....	1+0 rs.
As obras litterarias, quando o mercador, annunciam-se em treco de um exemplar.	

Guimarães, 7 de junho

IMPOSSIVEL

Desde que no paiz se estabeleceu a corrente irresistivel dos clamores de vida nova, nunca mais os cripheus da rotação, após as calculadas lamurias de fingido arrependimento, com que se fôram exhibir ao seio do parlamento, perderam occasião de revindicar para os respectivos partidos o privilegio de salvar a nação.

E' claro que ninguem os acredita, porque ninguem os julga sinceros.

Aquellas confissões mais ou menos explicitas de culpabilidade supposeram os mais ingenuos que eram o ultimo arranco de consciencias, que, esmagadas durante largos annos pela tyrannia das paixões politicas, se sentiam abafar, se deixassem a scena da

vida publica, sem uma vez aspirar livremente o ar puro da verdade.

Puro engano!

A manha e a astucia crearam tão fundas raizes na medulla dos dirigentes da rotação, que parecem ter-se com elles identificado, e são, como é notorio, o mais poderoso sustentaculo da sua carcomida existencia.

Os signaes de arrependimento, que são, no commum dos entes moraes, prenuncios de emenda, não passam, nos cabeças da rotação, de criminosos artificios para mais segura continuação da vida airada.

Aquellas hypocritas lagrimas de penitencia, que a bôa-fé excessiva attribuia ao desengano, não eram mais do que as primeiras cavadellas para o alicerce, em que elles calcularam cimentar o phantastico edificio das suas promessas.

E não haverá, na realidade, injustiça em se não acreditar na sinceridade de taes promessas?

Cremos que não. A des-

confiança do paiz é bem fundada.

Temos para nós que não é simplesmente difficil ou pouco provavel, senão de todo impossivel, que o partido progressista ou o regenerador venham nunca a praticar a vida nova, que a salvação publica requer.

As razões, que nos dictam este juizo, são as duas seguintes: os rotativos, apesar das suas promessas, não querem a vida nova; e, ainda que a quisessem, não a podiam praticar.

Não a querem, porque custa violencia lutar contra habitos adquiridos; e não os ha mais inveterados, do que os da vida velha na rotação.

Não a querem, porque, inteiramente despidos de amor patrio e de sentimentos altruistas, preferiam, na alternativa, retirar-se á vida particular, para não soffrerem o mais leve sacrificio pelo bem publico.

Não a querem, porque, sendo a sua aspiração satis-

fazer ambições e fartar cubijas, a veriam frustrada com a mudança de vida.

Não a querem, porque, radicalmente corrompidos, já lhes falta a energia dos nobres emprehendimentos, que só de consciencias incontaminadas sóem brotar.

Não a querem: e o milagroso «*surge et ambula*», ainda que ali houvesse uns labios omnipotentes que o pronunciassem, não dispensava no enfermo a vontade de receber saúde e se levantar.

Mas dizemos mais: ainda que quisessem, não podiam.

Não podiam, porque aliás deixariam de ser o que são e o que quasi sempre têm sido.

Não podiam, porque lutar um ente contra a sua essencia é lutar contra si mesmo, é lidar pela propria destruição.

E a vida velha é o mais essencial principio da rotação. Pois o que é o partido progressista ou o regenera-

dor? E' um econjuncto de homens, aggremiados em volta dum chefe, (que não dum ideal) e ligados a elle, em geral, pelo cordão umbilical de interesses e esperanças, que a nação paga ou ha de pagar.

Perceberiam elles que os chefes iam entrar em vida de economias e moralidade, supprimindo logares superfluos, obrigando á vida activa os empregados indispensaveis, desdobrando escandalosas e impossiveis accumulções de officios, fazendo escrupulosa escolha nas futuras nem ações, dando preferencia sempre aos mais dignos, punindo severamente os relaxados e expulsando os inuteis, etc., etc.: perceberiam elles isto, que logo a sua fidelidade politica se quebrava, como fragil vidro, logo as suas protestações se dissipavam, como tenue fumo.

Para que os partidos de rotação podessem praticar effezmente a suspirada vida nova, era preciso que se convertessem radical-

HOLIBERINIM

O SUICIDIO

(Imitado de Young)

Ceus, que ouço?! Que espantoso gemido!...

Que vejo?! Uma cabeça desgrenhada, um peito rôto e traspasado, pintada nos labios a blasphemia, nos olhos impressa a desesperação!...

Ah! amigos, lancemos um vôo sobre este funesto espectáculo.

Mas—oh horror!— outros mais se me descobrem á espantada vista.

Eu diviso espadas tintas em fumegante sangue, halas ainda quentes, que seiram de atravessados corpos, apertados laços, donde pendem lividos cadaveres.

Avisto outros libertinos, lentamente homicidas de si mesmos, ambulantes espectros, cujos corpos, ainda vivos, estão entregues á corrupção, que não tardará em acabar de os sepultar no asque-

roso abysmo da brutal sensualidade.

Oh quão espiotasas são estas imagens! Que terrivel, que sacrilegi homenagem rendem ellas á virtude!

Levantai-vos, damadas furias, e extermiñai do vez o cruel suicidio.

Este monstro, mais execrando que vós, este horrivel e estúpido amante da morte, parece que voiu, com seus ferozes olhares e negros pensamentos, pousar o fatídico vôo neste desventurado chão.

O' Patria infeliz, por que estão os teus costumes tão longe da razão, como tu da epopeia de tuas grandezas?

E' sim grande covardia temer a morte; mas muito maior é não poder supportar as agruras da vida.

Fraqueza é recusar a morte, quando a razão a ordena; mas que fortaleza ha em o homem se furtar ás difficuldades da lucta, sumindo-se na sombra infame da desesperação?

Seria forte o soldado, que largando as armas no ardór da peleja, dêsse as costas ao inimigo,

para se refugiar onde aos seus ouvidos não chogassem os echos da refrega?

Lava-te desta mancha vergonhosa, ó Patria: ella offusca a tua gloria e semeia pelo mundo a fama da tua corrupção.

Não accuses alheios principios de terem dado nascimento ao fatal monstro. A razão não declina com o afastamento ou approximação do sol, nem a natureza faz climas, que sejam contrarios á virtude. Só a tua loucura é que produz teus vicios.

Sim; eu bem sei que o suicidio é um genero de loucura: porém sempre tem sua origem na pravidade do coração.

Elle é o ultimo attentado duma vida criminoso, o ultimo delirio dum insensato, que passou seus annos sem reflectir, que viveu na escravidão dos sentidos e das paixões, que correu de vicio em vicio, de excesso em excesso, até se abysmar no derradeiro.

Qualquer que penson seriamente na morte, jámrás a buscou por suas proprias mãos. O dever do homem, a sua obrigação, é ir fingido diante della, sem a

perder de vista e sem esquecer os dictames da razão.

Submetta o homem os bens da fortuna á saúde do corpo, o corpo á alma, a alma a Deus: e então abomará o suicidio, então não o assaltará o desalento nem a desesperação.

Seguinado esta gradção, que é natural, poderá levantar o edificio de uma felicidade duradoura. Transtornar esta ordem, que é necessaria, é querer que o vertice duma pyramide lhe sirva de base e a sustentio.

Desta perversão da ordem, que é o maior dos erros, é que dimanam todos os mais erros, todos os vicios, todos os crimes, todos os excessos, todos os desperos.

E não admira. Quando o rio, ordeiro e pacifico, se contenta com o leite que lhe rasgou a próspera natureza, nada o impede de levar ao oceano o tributo da sua vassallagem.

Mas quando, revolto e soberbo, devassa a baliza das sôlitas margens, usurpando os vedados domínios dos campos vizinhos, tudo são embraço, tudo tropços, tudo assobio, tudo estrago, tudo ruinas; e em um li dia dissi-

paia, em estigramtos checos, bôa parte do fenoço, a que só o oceano tuda diráito.

Os desvios da ordem moral, as aberrações do vicio, o predominio dos sentidos, as chimeras da imaginação, nada pode dar a felicidade que coavem a um ser imortal.

Vãos prazeres, que só duram um instante, loucas ambições, que só na soberba têm raiz, insensatos preconceitos, que as paixões alheias geram, nada pode encher a capacidade do coração humano.

Na virtude, só na virtude, é que o homem pode encontrar a pura alegria, a satisfação amplissima de suas aspirações. Só nella reside a mysteriosa felicidade, que debalde se irá buscar a outra fonte.

Só a ordem é o suave leite, por onde deve deslizar a corrente da vida, para um dia se abrir felizmente no oceano da todo o bem.

O regresso á ordem e á virtude, eis o unico antídoto do miseravel suicidio.

rente ao caminho da honestidade, do desinteresse e do patriotismo, milhares de homens cheios dos defeitos contrários: e isto não é possível sem milagre.

Era necessario que elles trocassem o seu ideal de cubiça e ambições pelo do patriotismo bem entendido. Mas isto era quebrar a cohesão que forma os mesmos partidos; era destrui-los.

Logo os partidos da rotação, a despeito das suas mentirosas promessas, não querem nem podem praticar a vida nova. Assás o confirma a experiencia dos ultimos tempos.

Por onde, se o paiz entende que a vida nova é indispensavel condição para o resurgimento nacional, busque gente que seja capaz de a praticar.

CARTA DA ALDEIA

Mais bons amigos

Não sei hoje que lhe diga; quero dizer, não sei onde m tta a fouce.

Nest abençoado cantiro do Minho, são tantas as bellezas naturaes, que nos cercam, que a penna do pobre chronista só para ellas se sente atraída.

Mormente nestes lindos dias de primavera, em que o ar se nos offerece tão puro e tão impregnado de suavissimas fragranças, e a natureza toda, em harmonioso concerto, entoa á munificencia do Creador os hymnos mais encantadores do seu agradecimento; nestes dias, em que tudo nos convida a admirar as obras de Deus, como ha o chronista aldeão de se lembrar das obras criminosas dos homens?

Fique muito embora em paz a perversa rotação. Vá espreendendo os derradeiros ceitis do thesouro, vá tramando novos enganos ao povo, vá nominando mais commissarios regios, vá tendo comparião dos tristes sub-inspectores («dos entes os miserrimos na terra», diria Garrett; pois os mais vivem de esperanças, elles morrem de desespêro), vá ordenando o testamento, vá enfim... para os quintos, onde a ninguem mais possa fazer mal.

Faça o que quiser ou os furôres da impossivel consolidação lhe inspirarem, mas não vinha o espectro da sua lembrança perturbar o manso repouso dos campos, nem as suavis harmonias da natureza, com que o chronista se delicia.

E os meus amigos dispensem-me hoje de lhe dizer coisa nenhuma. Acabo, antes de principiar. Tenham paciencia: o lindo dia que hoje está, não

aconselha coisas graves; e para idyllios falta-me a poesia.

Alguers, 4-6-902.

Um Nacionalista.

AGRICULTURA

O ENXERTO DA VINHA

O enxerto é uma operação importantissima na arboricultura. Quando feito por mãos habéis e nas devidas condições, opera verdadeiros prodigios.

Consiste, em summa, em fixar sobre uma planta, mais robusta, a que se dá o nome de cavallo, os garfos de outra, cujas qualidades se preferem. Tem por effeito utilizar em melhores fructos as superiores condições do cavallo.

Todos sabem que os garfos de certas castas só pegam em cavallos de taes outras. E' preciso que entre os dois factores haja determinada affinidade, para que o enxerto arribe ao desejado effeito.

A respeito da vide, ninguém ignora quanto importa o enxerto, para melhorar as qualidades e augmentar a quantidade do vinho, em curto prazo e com pequena despêsa; além de occorrer a certas desvantagens do terreno ou da exposição, por meio da habil combinação dos cavallos e dos garfos.

Mas, para que o enxerto prospere, cumpre que seja feito no tempo e condições requeridas. E tudo varia mais ou menos, segundo as qualidades, o logar, a compleição atmospherica, a exposição, etc.

Releva pois ter em conta todas estas circumstancias, para se colherem da enxertia as vantagens que se pretendem; e não se deve abusar da facilidade que a vide tem de se prestar ao enxerto em qualquer epoca do anno.

O melhor tempo para o enxerto da vide é, fallando em geral, desde março a maio.

Mas, como nesta data já o movimento da nova vida está adiantado nos sarmentos proprios para os garfos, convem que estes se cortem antes de tal tempo.

O melhor meio de os conservar indemnes até á epoca da enxertia é guardá-los entre camadas de areia e serradura de madeira humedecida.

Adagios portuguezes

A RESPEITO DA VINHA

A vinha, onde piquis; a horta, onde regus.

Mais guarda a vinha o médo, do que o vinh'iro.

Nem vinha em baiço, nem trigo em cascaltho.

Nem compréis malhada, nem vinha desamparada.

O v'elho põe a vinha, e o v'elho a vindima.

Quem tem a vinha em mau logar, a olhos vê su mal.

Casa de paz, vinha de avô.

Vinha entre vinhas, casa entre vizinhas.

PELO MUNDO

A paz anglo-bóer

Acaba felizmente de estabelecer-se a paz na Africa do Sul.

Durava a guerra ha cerca de tres annos. Apesar de todas suas vicissitudes, nunca se pôde dizer com verdade que os bóeres estivessem derrotados.

Os heroismos, que as duas pequenas republicas praticaram, só muito tarde — e alguns nunca — chegarão ao conhecimento do mundo. Mas bastam as façanhas, que correram pela imprensa de todas as nações, para se dar áquelle povo um logar distincto entre os bravos.

A paz fez-se: mas significará ella a derrota dos bóeres?

A imprensa inglesa diz que sim; nem admira. Mas, fóra da Inglaterra, pensa-se de maneira mui differente: não faltam jornaes estrangeiros, bem auctorizados, que acham que as condições da paz são um triumpho para os bóeres e uma humilhação para o imperio britannico.

E ninguém ignora que a Inglaterra já ha muito que lucrava á sobreposse. Estava arrependida de ter provocado a guerra, e desejava a paz, mas o seu orgulho não lha deixava fazer nas condições que se lhe offereciam.

Atinal, temos para nós, com a maioria da imprensa estrangeira, que, apesar das apparencias, o colosso britânico succumbiu ao heroismo bóer.

E não viverá muito, quem não assistir á renovação da guerra.

E' que nas duas valentes republicas africanas ainda não reinou a deletéria rotação portugueza, que tem artes para apagar os mais nobres sentimentos duma raça, ainda que seja de heroes.

Moto continuo

Diz uma gazeta estrangeira que a cidade de Butte, na America, não dorme.

Note-se bem, a cidade é a que não dorme. Os meradores dormem; mas como, se os estabelecimentos de commercio, os escriptorios as fabricas, as repartições publicas, as hospedarias, etc., funcionam todo o dia e toda a noite?

E' que todos os empregados dos differentes trabalhos se revezam de oito em oito horas: para cada officio ha tres turnos de officios.

Só se distingue o dia da noite pela especie de luz empregada: de dia a do sol, de noite a electrica.

Insistimos em que a tal cidade é da America.

Chá e Café

Como todo o mundo sabe, o celebre Chamberlin, ministro das colonias em Inglaterra, usa monoculo e barba rapada.

De que se havia de lembrar o pedantismo inglês? Não se dá um passo nas ruas de Londres, que se não encontre um typo de barba feita e monoculo artisticamente assestado.

Os oculistas fazem um negociarrão.

Deus nos livre de que ao pedantismo portuguez, que é relativamente mais numerozo do que o inglês, lhe dê para imitar os costumes dos seus governantas.

Na Inglaterra são os oculistas quem lucra: em Portugal seriam os serralheiros; mas ainda assim não haviam de faltar portas arrombadas.

Chá e Café

O uso do chá e do café foi desconhecido durante largos seculos; e a humanidade vivia bem.

Depois, usou-se, durante muito tempo, das duas tisanas, quasi só como mezinhas; e a humanidade não vivia mal.

Agora, que a humanidade vive miseravelmente, as duas drogas consomem-se na seguinte proporção, nas nações abaixo designadas.

Gastam por anno, em media: cada Inglês 6 libras de chá; cada Hollandês e cada Americano, pouco mais de uma libra; cada Allemnão e cada Francês apenas, uma onça: por outro lado, cada Hollandês consome 16 libras de café; cada Americano, 9; cada Allemnão, 6; cada Francês, 4; cada Inglês, apenas 12 onças.

Neste particular, os Australianos e Canadianeses alinam pelos Inglozes.

E' este o resultado duma curiosa estatistica.

Uma festa ca a

Sabe-se já por todo o mundo que se vão gastar oficialmente, na Inglaterra, muitas dezenas de milhares de contos com as festas da coroação do rei Eduardo VII.

A que fabulosa somma não montarão as despêsas dos particulares, que em virtude da sua posição têm de figurar na grande festa?

Um par escocês calcula que o seu orçamento soffrerá, com o caso, um rembo de nada menos de 48.500.500 réis!

E tudo isto para quê?...

E quantos pobres não ha no Reino Unido, que não têm com que matar a fome? E quantos, que, ao verem tão desmarchada prodigalidade, maldizão as desigualdades da fortuna, planejando porventura crimes de desesperados?

E' positivo que o chamado senso commum é a coisa menos commum que ha no mundo; e não ser que se dê tal nome á quasi nulla dose de juizo, de que a maioria da humanidade dá provas.

NO PAIZ

O embaixador á China

Relativamente á missão diplomatica do Sr. Conselheiro José de Azevedo, coisas varias se aventaram e algumas desfavoraveis ao

illustre e immortal estadista, que com tão sabido criterio e amor patrio preside ao actual governo.

Asseverou-se por exemplo, que sendo o Sr. Conselheiro Azevedo um dos eternos pretendentes a uma das pastas ministeries, e que nem convindo ao Sr. Hintze dar-lha por motivos de moralidade, nem irradiá-lo, em occasião de tão grande penuria partidaria, lhe arrombassera dos obreos cofres da nação a d'umanta quantia de contos (segundo outros nove por mês), exclamando — «divirta-se, mas em logar distante».

Affirmou-se tambem que, desejando o Sr. Hintze, para mais forte consolidação da sua chefia, dar um sarau monstro a todos os commissarios regios, fiscaes do solo, inspectores e sub-inspectores, seus muito fiéis alliados e não menos da cevada, encarregara aquelle Conselheiro amigo de ir ao imperio celeste fazer a acquisição do chá precioso para tal fim, e de cabeças do papoulas bastantes para adormecer o povo (como se elle estivesse acordado; mas á cautela...) durante tão extraordinaria reinada.

Mas nada disto tem visos de verdade.

O motivo unico da viagem é mui differente, e honra sobre maneira o governo e a sciencia nacional. Ei-lo:

«Hintze amigo

Pekin—cidade tartara

Cheguei, vi e venci.

Os callos do imperador eram, felizmente, pouco fundos e as rugas da imperatriz ainda superficiaes. Appliquei-lhes o famoso especifico, «extracto de essencias de nação moribunda», que o meu amigo recetou com tanto proveito a minha doença, e tudo se fez.

Appliquei-lho de longe, é claro; que o tempo não corre do jeito para os European passearem na China, sem terem vocação para martyres.

Julgo cumprida a minha missão.

Lembro-lhe que faça conhecer a todos os nossos partidarios, ou que o possam vir a ser, a efficacia tão geral do famoso especifico de sua invenção.

Estou bastante de alegria! Que gloria para si e para a patria!

Remetta mais dinheiro, sim? caro Hintze.

O seu muito dedicado amigo e correligionario segurissimo.

Azevedo»

Cossem portanto as novellas e emudeçam os novelleiros. E' este uma surpresa, mas de mui grande alcance, para acrescentar ás muitas que nos tem dado o incomparavel governo do Sr. Hintze, desdo que a immoralidade da sua administração obrigou a abandonar os partidarios de mais valor.

Digam o que disserem. Bem-aventurado o paiz que possui notabilidades diplomaticas, como o Sr. Azevedo, o homem de Estado á convergadura do Sr. Hintze.

Um problema

Este anno, segundo as informações officios, tem diminuido consideravelmente (milhares de contos) varias das nossas receitas mais importantes. Tudo leva a re-ear que o anno infelizmente não seja dos melhores em produções

da terra. O que se passa pelas indústrias e commercio, todos o sabem.

Por outro lado, as despesas com a consolidação rotativa, no interior, e os augmentos de encargos no estrangeiro, provenientes do maldito convenio e doutrinas coizitas que os governantes sabem, cresceram alguns milhares de contos.

Postas estas bases, offerecemos aos nossos leitores o seguinte problema: onde irá Portugal parar, se continuar a ser escravo, ainda que não seja por muito tempo, dessa horda de... que se chamam os partidos da rotação?

Os Sub-inspectores

Não sabemos se alguma dos projectados sub-inspectores primarios ainda espera pelo despacho.

Atendendo ao que a imprensa de todas as côres tem dellas dito, cuidamos que muitos terão desistido do escaudado emprego.

Mas sempre nos reservamos para a occasião dos despachos. Teremos, para compensação do dinheirinho que indevidamente nos levam, uma occasião, como nenhuma outra, para ver as caras mais estanhadas do mundo.

Não se perde tudo.

Que de:gracia e que vergonha!

Na França, entrou em nova phase de violencia a campanha de descredito contra Portugal.

Os desperdícios do nosso governo são lá tão conhecidos, como cá. E todos entendem que em gente falta de juizo não pode haver confiança.

O peor é que a vergonha e a ruína é para todos, e muitos são innocentes.

O seguinte trecho, que aqui pomos no proprio original, é dum artigo do jornal «La Presse», publicado ha poucos dias.

«La situation du Portugal est bien simple; il a le plus pressant besoin d'obtenir son convenio, parce qu'il veut absolument contracter un nouveau emprunt.

«Et bien entendu, c'est encore à la France qu'il s'adressera pour obtenir de nouvelles ressources. S'il ne peut, d'ici quelques semaines, trouver à emprunter 200 ou 300 millions, Portugal n'a plus qu'à mettre la clef sur la porte. Voilà l'exacte vérité. Sa dette flottante atteint actuellement 35000 contos de réis, soit 320 millions de francs, soit beaucoup plus d'une année de son budget».

Aqui têm os nossos leitores as lindas fructas da rotação. Se Portugal não consagra, dentro de algumas semanas, diz a gazeta franceza, fazer um novo emprestimo de 200 ou 300 milhões, só lhe resta entregar-se nas mãos dos credores.

Se porém conseguem o emprestimo, do qual Deus nos livre, dizemos nós, espantar-se ha pouco mais a derrocada, que depois virá com mais violencia.

Demos que haja sombra demais nos dizêres do jornal francez. Ainda assim, perguntamos: Portugal ainda consentirá por mais tempo a rotação?

EM GUIMARÃES

Circulo catholico de operarios

Celebra-se amanhã a inauguração solenne desta prestantissima instituição.

Lavra o mais vivo entusiasmo na classe operaria, que toda se atarefa em fazer uma festa digna da inauguração e dos hospedes que espera.

Não ha luxo, nem grande esplendor material, que não concordaria com a natureza da instituição. Ha modestia, muita sinceridade, muito entusiasmo, e corações muito abertos à verdadeira fraternidade e às legitimas esperanças do futuro.

De manhã irá o novo Circulo esperar os seus irmãos do Porto, Gaia, Braga, Vianna e Arcos, no Proposto e à estação do caminho de ferro.

Depois haverá no salão do Circulo, no largo do Carmo, uma saudação aos amáveis hospedes.

Mais tarde, ás 3 horas, haverá no mesmo salão uma sessão solenne, a que presidirá o Ex.^{mo} Sr. Conselheiro Dom Prior da Nossa Collegiada.

Para esta sessão, visto ser difficil fazer convites especiais, encarrega-nos a direcção de fazermos publico que ella convida todas as pessoas e corporações desta cidade ou que nella se encontrem.

Ahi fica pois o convite, que, pela nossa parte, agradecemos.

Gil Vicente

Continuam com entusiasmo os preparativos para a solenne comemoração de amanhã.

Tudo promete que as festas em honra do fundador do theatro portuguez hão de corresponder às justas ambições da benemerita sociedade promotora.

O programma do sarau litterario-musical, que a noite se realizará no theatro de D. Aphonso Henriques é o seguinte:

I. PARTE

- I—1.^o tempo de trio em ré menor (MENDELSSOHN) para violino, violoncello e piano, pelos Ex.^{mos} Srs. Henrique Carneiro e Benjamim Gouveia.
- II—Ritorna Vencitor (AIDA) (VERDI) pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Alexandrina Castagnoli Curado.
- III—Romance (SVENDSEN) para violino, pelo Exm. Sr. Henrique Carneiro.
- IV—Rondó caprichoso (MENDELSSOHN) para piano, pelo Exm. Sr. Luiz Costa.
- V—Humoresque (HANS HERMANN) para violoncello, pelo Exm. Sr. José Gouveia.

II. PARTE

- I—Valzer cantabile (VENZANO) pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Alexandrina Castagnoli Curado.
- II—Rapsodia americana (HAUSER) para violino, pelo Exm. Sr. Henrique Carneiro.
- III—(a) Murmúrios da primavera (SINDING.)
(b) Dia das bodas (CRIEG) para piano, pelo Exm. Sr. Luiz Costa.
- V—Seguidillas gitanas (AREÓS) para violino, violoncello e piano, pelos Exms. Srs. Henrique Carneiro, José Gouveia e Benjamim Gouveia.

Conferencia, pelo Illm. e Exm. Sr. Dr. Gaspar de Queiroz Ribeiro.

PREÇOS—Camarotes de 1.^a e 2.^a ordem, frente—5\$000 réis; Ditos, lados—3\$000 réis; camarões, 3.^a ordem—2\$000; plateia—1\$000—Galerias—200rs.

O sarau principia ás 9 horas em ponto.

Agradecemos o bilhete que nos foi offerecido.

A Ex.^{ma} Camara tambem celebra uma sessão solenne, no salão do tribunal da comarca, em honra do mesmo illustre vimaranense.

A sessão é ao meio dia. Agradecemos o amavel convite.

Desastre

Entrou no Hospital da Misericordia, no passado dia 3 á noite, Joaquina Ferreira, de Santa Christina de Longos, que, tendo trepado acima duma velha parede, donde forcejava por chegar a umas cerejas, a fez desmaorear, ficando no meio das ruínas, muito ferida por todo o corpo.

Facada

Manuel José da Silva Guerra recebeu, ás nove horas e meia da noite do passado dia 4, uma facada no braço esquerdo, donde resultou grande perda de sangue.

Foi recolhido no Hospital de S. Francisco, onde se encontra em estado grave.

O crime deu-se na rua de Santa Maria, donde tambem se diz que são os aggressores.

A autoridade administrativa já tomou conta do caso, que é bem não fique impune.

Morte repentina

Manuel Gonsalves, jornalista, entrando no domingo passado numa taberna da rua de Santo Antonio, dava evidentes signaes de estar encommoado. Alguem o tomou até por embriagado; mas verificou-se que o mal não era esse.

Entrou, pediu vinho, fallou com algumas pessoas presentes, encostou-se, como quem tivesse somno, numas escadas, e, ao parecer, adormeceu.

Quando os da casa julgaram que o somno se prolongava demais, chamaram pelo Gonsalves, verificando que estava morto.

A imprensa

A todos nossos collegas da imprensa, que acceitaram a permuta com o *Jornal de Guimarães*, ou a pediram, consignamos o nosso agradecimento pela honra que nos fazem.

Não deixaremos de especializar o *Correio Nacional*, valente campeão catholico e auctorizadissimo orgão principal do Nacionalismo, pelas amáveis referencias que nos faz, e porque, sendo diario, diz estabelecer «gostosamente» a permuta com o nosso seminario.

Preço dos cereaes

No mercado de hoje, venderam-se nesta cidade os cereaes pelos preços seguintes:

Milho branco	840
Milho amarello	820
Feição rajado	1200
Feição branco	2240
Feição amarello	1200
Feição vermelho	1760
Feição frade	800
Palhao	1300
Milho alvo	1200
Centeio	600

LITTERATURA

A PATRIA

«Esta é a ditosa patria minha amada!
Este o jardim de matizadas flores.
Onde os céos com a terra abençoada
Rivalizam nas galas e primores.

Este o príz das treliças brilhantes,
Onde cresceu a palma da v'ra orla.
Onde o mar e a terra ás praias sussurantes
Longinquos felizes do extremada gloria.

Esta a nação de laurales fronte,
Esta a ditosa patria minha amada!
Ditosa e grande, quando foi potente,
Hoje abitada, sem poder, sem nada.

Patria minha, que tens, que em desalento
Vergas a fronte que alterosa erguias?
Por que fitas o gélido m'humito,
Perda a força das antigas dias?

Que fizesse do genio destemido
Com que domavas esse mar profundo,
E sorrias das vagas ao rugido,
Ignotas praias descobrindo ao mundo?

Onde está esse vasto esparto
De tuas glorias, o soberbo oriente,
Lá onde erguia em triumphante solio
Empunhavas um sceptro refulgente?

Então eras tu grande! os reis da terra
Derramavam-te aos pés os seus thesouros;
O mar sacudido teus pendões de guerra
Gemia no péso de teus verdes touros.

Então de lauzes e de heros aureada,
Avassallando a India e a Africa ardente,
A cada golpe da valente espada
Mais uma palma te adornava a frente.

Então prostradas mil hostis phalanges,
Reumbava o fragor de teus egubates
Desde as praias de Cuta além do Ganges,
Fazendo estremeo o Nilo e Euphartes.

Então eras tu grande! hoje esquecida,
Um echo apenas de teu nome éou;
Nos braços da victor a adormecida,
Perdeste o sceptro e a majestosa c'roa.

Os fortes pulsos entregaste aos liços
Da tyrannia e feroz egoismo,
E descaidos os potentes braços,
Caminhaste sem forças ao abyssino.

Um livro apenas te ficou, ó ariste,
Por epitaphio da passada gloria:
Tudo o mais acabou, já nada existe
De tanto respeito, mais que a memoria.

Das quinas os pulões já não rovoam,
Agúas altivas, sujettando os mares;
Teus gritos de victoria, já não soam
Na Lybia e nos gangéticos palmares.

Nações obscuras, quando o mundo inteiro
Já tuas glorias apprendi lo tinha,
Vendo apaga lo teu ardor guerreiro,
Arrançaram teu manto de rainha.

E repartindo entre ellas seus pedaços,
E soltando depois feróz risada,
Disseram ao passar, cruzando os braços:
«Oh! como essa nação jaz aviltada!»

E tens heros nas tumbas inquietas,
Vendo insultadas tuas altas glorias,
Agüeram seus frios esqueletos,
Despedaçando as lapides marmoreas.

E cada qual das pregas do sudario,
Erguendo a dextera que empunhava a lança,
De pé sobre o jazigo funorario,
Com torva ind gnação bradouvingança!

Debalde Ao vêrem sem valor as quinas
Elles murmuram nas geladas campas:
Tu—quem sabe?—dizem te imaginas,
E em tua historia mil baldões estampas.

Nação que dormes do sepulcro á borda,
Ergue-te surge, como outrora, ovante!
Tu genio antigo, tu valor recorda,
E apprendi nelle a caminhar ávante!

Se longos annos de oppressão funesta
Te peraram na fronte hoje abatida
No seo de tus filhos inca resta
Fogo bas an e para dar-te vida.

Longe da senda que gerou teu damno,
Deixa o voo por espaços novos;
E o ardor que te levou além do oceano,
Aícu te levará dos outros p-vos.

Ah! possa, possa ain'a a meiga aurora
Desse dia feliz brillar-me ou a!
Possa esta lyra, que teus males chora,
Dar-te cantos de gloria e de ventura!

Mas ah! se negra pag'na sombria
Tens de volver em teus cru'is fularios,
Se o archaño das tuas ha de um dia
Páirar sobre os teus restos so bar'os!

Terra da minha patria, ouve o meu brado:
Seinda da vida me restar o alento,
Tu que foste meu berço jão arrado,
Só minha tumba em teu final moment!

S. Passos.

ANNUNCIOS

OS
Centros Nacionaes
PELO
DOM PRIOR
Mannel d'Albuquerque

Vende-se esta obra
em casa do sr. Manuel Joaquim d'Oliveira Bastos—Rua de Paio Galvão.
Preço 300 réis

Bom negocio
Vende-se uma charrette, o respectivo cavallo e competentes arreios. O cavallo é trotador. Outras informação dão-se na cocheira de João Pinto, em Vizella.

Diuheiro sobre Hippotheca

D. JOÃO 1.^o—67

TYPOGRAPHIA

» DO »

JORNAL DE GUIMARÃES

27-RUA DE D. LUZIA 1.º-GUIMARÃES



Impressão de circulares, facturas, memoranduns, enveloppes timbrados e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, administrações de concelho, repartições de fazenda, juntas de parochia, irmandades e cartorios; rotulos para pharmacia e para vinhos; cartas funebres; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Trabalhos typographicos, desde o mais pequeno ao maior formato. Preços muito commodos.

Cartões de visita desde 160 réis o cento

Albano Bellino

ARCHEOLOGIA CRISTÃ

» DO »

Descripção historica de todas as egrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Santo, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas 1:000 réis.

A'venda na tabacaria

DE

Augusto Ignacio da Cunha Guimarães

Rua da Rainha--GUIMARÃES

Regulamento dos Serviços do Recrutamento

DO

EXERCITO E DA ARMADA

(Aprovado por decreto de 24 de dezembro de 1901)

PREÇO 200 RÉIS

Bibliotheca Popular de Legislação—Rua das Salgadeiras—48—1.º—LISBOA

Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias

A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua das Salgadeiras, 48 1.º, LISBOA, acaba de editar em folheto a Reorganisação das Repartições de Fazenda e das Recebedorias, seguida dos decretos sobre Inspeção Geral do Thesouro e Inspeção Geral dos Impostos, e bem assim do Regulamento das Estampilhas Fiscaes, sendo o seu preço 100 réis.

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO

Cafè puro, especial, moído só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA Kilo 850

S. THOMÉ Kilo 700

Abatimento de 20 réis em cada Kilo ao freguez que compra por moer.

Experimentem para aver o que ha de especial n'este artigo.

ENCADERNADO

Na typographia d'esto Jornal ha pessoa habilitada que se encarrega de cartonagens e brochuras por preços sem competencia.

ENCADERNADO

JORNAL DE GUIMARÃES

Co. mo. Sr.